



MT Municípios

GOVERNANÇA, CIDADE & CAMPO

Ano XXVIII
Edição nº 33
Outubro
2024



ÀS COMPRAS!

Municípios movimentam economia com vendas de fim de ano




**NOVEMBRO AZUL,
o cuidado precisa
ser dobrado**



**Cidades do estado podem
ter temperatura acima
dos 50°C em breve**

INCÊNDIO FLORESTAL TAMBÉM É SUA RESPONSABILIDADE

O Governo de MT
está preparado para
combater as queimadas.
Faça sua parte.

 Denuncie
193

Novo período proibitivo

Cerrado e
Amazônia 01/07 a 30/11

Pantanal 17/06 a 31/12



Governo de
**Mato
Grosso**

Novembro Azul

Caros leitores, neste mês abordaremos temas diferentes. Vamos conhecer os municípios de Mato Grosso que fazem aniversário em novembro, a história, quando cada um deles começou, como estão agora e suas principais riquezas.

Como estamos próximos do fim do ano, é inevitável também falar sobre a economia e como o comércio está se preparando para a Black Friday, Natal e Ano-Novo. Por isso, teremos uma entrevista com o presidente da FCDL-MT, que dá um panorama sobre como os comerciantes e empresários esperam essa época nos 142 municípios do estado.

Você sabia que Mato Grosso pode registrar temperatura acima dos 50°C daqui a alguns anos? Isso e muito mais no nosso encontro mensal por aqui.

Atenciosamente,



Matheus Maurício
Editor da MT Municípios S/A

ÍNDICE

Outubro 2024



Municípios movimentam economia com vendas de fim de ano

06 | Opinião – Ademir Galitzki

08 | Bastidores da República | João Pedro Marques

10 | Aniversariantes de novembro

14 | Novembro Azul – cuidado e prevenção

20 | Fim de ano: expectativa do comércio – Entrevista

26 | Temperatura acima dos 50°C

30 | Formação escola saúde

CEO
João Pedro Marques

DIRETOR PRESIDENTE
Artur Dias da Fonseca

DIRETORA EXECUTIVA
Shelry Pereira

COORDENADOR EDITORIAL
João Orozimbo Negrão

EDITOR
Matheus Maurício

EDITOR DE ARTE
Marco Antonio Raimundo

REVISÃO
Doralice Jacomazi

CONTEÚDO DIGITAL
Marcelo Fin

REDAÇÃO
Repórter: Jean Gusmão

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelry Pereira, Vanessa Moreno, Matheus Maurício, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira.

NESTA EDIÇÃO:

TEXTOS:
Jean Gusmão, Matheus Maurício, Assessoria Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Assessoria de imprensa Sedec, Assessoria de imprensa SES/MT.

FOTOGRAFIA:
Assessoria TJMT, reprodução/divulgação internet, Marcelo Camargo/Agência Brasil, Secom/MT, reprodução, divulgação, Iberê Périssé/Projeto Solos, Jean Gusmão, arquivo, Lucas Cavalcante | SES-MT, Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, José Cruz/Agência Brasil, Marcelo Casal JR/Agência Brasil, Wilson Dias/Agência Brasil, Valter Campanato/Agência Brasil

RDM MUNICÍPIOS NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

A REVISTA RDM MUNICÍPIOS
É UMA PUBLICAÇÃO





SEU MELHOR
ESTILO ESTÁ EM
RONDONÓPOLIS



sou uma marca
responsável
sou de algodão

CASAPRADO.COM.BR



CASA  PRADO

LOJA 1 - RONDON PLAZA
LOJA 2 - RUA RONDONÓPOLIS
3065 - CENTRO



Até quando o ser humano continuará destruindo a natureza e o meio ambiente?

Todos os dias, assistindo aos noticiários na TV, nos deparamos com absurdos cometidos pelo homem. Um exemplo é o descarte inadequado do lixo que ele mesmo produz, jogando-o fora da lixeira, diretamente nas ruas. Além disso, muitos animais reviram esses sacos de lixo em busca de restos de comida para saciar sua fome. Quem deixou esses animais soltos pelas ruas? Foi o próprio ser humano. Hoje, vemos centenas de ONGs dedicadas a cuidar desses animais, que enfrentam fome, frio, chuva e privações, reproduzindo-se sem controle. Perto da minha casa, uma senhora, que faz parte de uma dessas ONGs, oferece um pouco de conforto a esses animais, deixando água e ração para eles todas as noites. Precisamos nos conscientizar: não faça de sua rua um lixão.

Agora, falando sobre queimadas, quantos focos de incêndio existem no país atualmente? São milhares espalhados por todo o Brasil. E para que servem essas queimadas? Talvez para renovar pastagens ou abrir novas áreas de plantio, já que, a cada dia, o número de pessoas a serem alimentadas aumenta consideravelmente. No rastro das queimadas, também temos o desmatamento desordenado, muitas vezes realizado clandestinamente para abrir espaço para garimpos ou para o cultivo de cana, milho, algodão, soja, trigo, ou para a criação de gado, suínos, cabras, ovelhas e outros animais.

Até quando teremos que suportar esses desmandos, motivados pela ganância ou pela falta de educação ambiental?

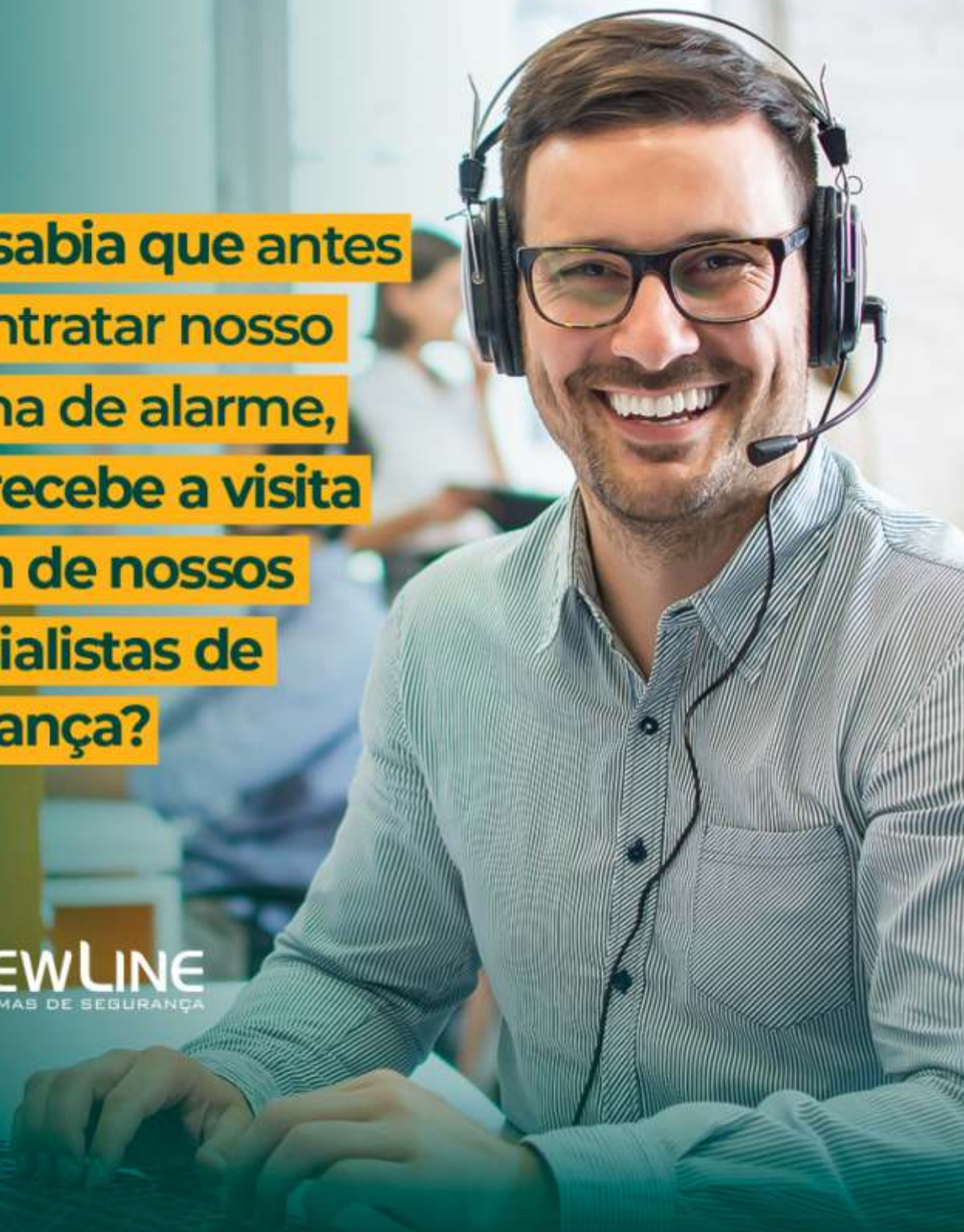
Outro problema grave são as dragas que destroem os leitos dos nossos rios. Entendo que a extração de areia é necessária para a construção de casas e outras obras. No entanto, além das dragas já existentes, agora também querem instalar várias hidrelétricas no leito do rio Cuiabá. Até quando teremos que suportar esses desmandos, motivados pela ganância ou pela falta de educação ambiental? A dragagem, se mal executada, pode provocar a movimentação de contaminantes e nutrientes, afetando a qualidade da água e alterando a química do ambiente. Embora essa técnica, quando bem aplicada, possa ser benéfica, seu uso irresponsável gera grandes prejuízos ao meio ambiente.

As principais consequências dessas ações humanas no meio ambiente incluem a diminuição dos mananciais, a extinção de espécies, inundações, erosão, poluição, mudanças climáticas e a destruição da camada de ozônio. Isso resulta em chuvas ácidas, agravamento do efeito estufa e a destruição de habitats naturais. Precisamos agir com responsabilidade e consciência para reverter esses danos e preservar o nosso planeta.

Ademir Galitzki é o criador do canal de Youtube, Natureza na Veia

**Você sabia que antes
de contratar nosso
sistema de alarme,
você recebe a visita
de um de nossos
especialistas de
segurança?**

 **NEWLINE**
SISTEMAS DE SEGURANÇA



Patamar está bem acima da média da série histórica

Diante da economia forte e das medidas propostas pelo governo, e aprovadas pelo Legislativo, a arrecadação federal vem mostrando força e batendo recordes sucessivos neste ano. Na parcial até julho, somou R\$ 1,55 trilhão. Esse patamar está bem acima da média da série histórica, entre 1997 e 2023, de 17,7% do PIB. As projeções da equipe econômica têm por base as propostas já aprovadas, como a retomada à tributação sobre combustíveis; voto de desempate no Carf (Conselho de Administração de Recursos Fiscais), órgão responsável pelo julgamento de recursos de empresas multadas pela Receita Federal; e tributação de offshores e dos chamados fundos exclusivos; entre outras. Também levam em conta outras propostas anunciadas e ainda não aprovadas, como o aumento na CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), tributo que incide sobre o lucro das empresas; incremento de 15% para 20% no Imposto de Renda incidente sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP) das empresas – uma forma de distribuição de lucro, que incide sobre o acionista; e taxaço de grandes empresas de tecnologia, como Apple, Google e Microsoft.



Divulgação

Executivo também conta com aumento do PIB para elevar arrecadação

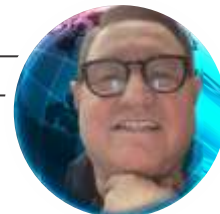


A equipe econômica também conta com o crescimento do PIB para impulsionar a arrecadação. Com maior nível de atividade, sobe também a arrecadação de tributos. E a economia tem registrado bons números, especialmente mostrando uma solidez do setor industrial. No segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 1,4% ante o período anterior, segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O PIB foi puxado principalmente pela indústria, que apontou alta de 1,8% no período, e o setor de serviços na sequência, que avançou 1,0% no período. O avanço do PIB foi maior do que previam analistas (+0,9%). Em 2023, o PIB do Brasil cresceu 2,9%. O resultado veio bem acima do 0,78% de alta estimado pelo mercado financeiro no começo do ano passado.

Governo vai usar dinheiro 'esquecido' para fechar contas públicas



O Sistema de Valores a Receber possui R\$ 8,56 bilhões “esquecidos” por brasileiros, segundo informações divulgadas pelo Banco Central. Caso o dinheiro esquecido não seja resgatado, os valores podem ser usados pelo governo para fechar as contas públicas. A maior parte do valor a ser resgatado, de R\$ 6.588.536.911,73, é destinada a cerca de 42 milhões de pessoas físicas. O restante é destinado a pouco mais de 3,6 milhões de empresas. Em agosto passado, o plenário do Senado aprovou um substitutivo do senador Jaques Wagner (PT-BA) ao projeto que mantém a desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia e municípios com até 156 mil habitantes, prevendo o fim gradual do benefício. O texto também permite ao governo resgatar R\$ 8,5 bilhões esquecidos em bancos como forma de compensar as perdas com a desoneração. A perda calculada pelo Ministério da Fazenda com a desoneração é de aproximadamente R\$ 26 bilhões ao ano.



Nova lei cria regras gerais para concursos públicos e permite provas on-line

O presidente Lula sancionou sem vetos a nova Lei dos Concursos Públicos, para modernizar e unificar as regras dos certames de nível federal. A medida estabelece diretrizes para maior segurança jurídica e traz normas mínimas para os processos de seleção pública. A Lei 14.965/24 se originou de projeto do ex-senador Jorge Bornhausen (SC), aprovado pela Câmara e pelo Senado (PL 252/03). Ela tem um período de transição, tornando-se obrigatória em 1º de janeiro de 2028, mas sua aplicação pode ser antecipada pelo ato que autorizar a abertura de cada concurso público. Embora se aplique principalmente aos concursos federais, a lei permite que estados e municípios atualizem suas normas de seleção. A nova legislação não se aplica a concursos para juízes, membros do Ministério Público ou de estatais que não recebem recursos governamentais para despesas de pessoal ou custeio, como a Petrobras. Uma das novidades da lei é a possibilidade de o candidato realizar o concurso público totalmente



Divulgação

ou parcialmente a distância, por meio da internet ou de plataformas eletrônicas seguras e controladas, desde que garantido o acesso igualitário às ferramentas e aos dispositivos necessários.

Múcio avança em negociação para acabar com pensão vitalícia de filhas de militares

O ministro da Defesa, José Múcio, tem avançado nas tratativas para uma reforma na previdência dos militares, com o intuito de fortalecer o diálogo entre o governo e as Forças Armadas. Uma das mudanças centrais em discussão é o término da pensão vitalícia para filhas de militares, benefício considerado ultrapassado e que gera um grande impacto financeiro para o governo. A proposta em análise não apenas visa acabar com esse benefício para as gerações futuras, mas também propõe a devolução dos valores já recolhidos por militares que planejavam contar com essa pensão. O objetivo é implementar uma transição equilibrada, mantendo os direitos já conquistados e ao mesmo tempo eliminando uma prática que não se adequa mais à atual realidade financeira.



Divulgação

DITO & FEITO

" A China, com suas reformas econômicas e inovações tecnológicas, transformou-se em uma nação forte, tirando milhões de pessoas da pobreza e contribuindo para o crescimento e a estabilidade mundial. Brasil e China são não apenas amigos, mas parceiros estratégicos. Estamos unidos na promoção da paz, da estabilidade e da prosperidade global."

Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil e atual presidente do Novo Banco de Desenvolvimento



Divulgação

Porto dos Gaúchos

Seis cidades de Mato Grosso 'sopram velinhas' em novembro

Cidades em várias regiões do estado ficam mais velhas no penúltimo mês de 2024

Jean Gusmão

PORTO DOS GAÚCHOS, região turística do portal do agronegócio

O município de Porto dos Gaúchos está localizado a 650 km da capital, Cuiabá, no centro-norte de Mato Grosso. Com uma população estimada em 5.593 habitantes, integra a Região Turística Portal do Agronegócio, celebra sua emancipação no dia 11 de novembro, e neste ano comemora 61 anos de história como município.

A fundação de Porto dos Gaúchos foi formalizada por meio de uma ata redigida no próprio local em 3 de maio

de 1955, a seis quilômetros da foz do ribeirão Mestre Falcão, no rio Arinos. O ato foi presidido por Guilherme Meyer, natural do Rio Grande do Sul. Na época, a região era popularmente conhecida como Gleba Arinos e era a primeira povoação estabelecida ao longo desse rio. O nome "Porto dos Gaúchos" foi adotado em referência à origem dos pioneiros, que vieram do Rio Grande do Sul, e ao porto no rio Arinos, que era o único meio de acesso ao local. Posteriormente, iniciou-se a abertura de uma estrada ao longo da margem direita do rio, facilitando o acesso à área.

Porto dos Gaúchos também se

destaca pelo potencial para a prática da pesca esportiva, atraindo visitantes que buscam contato com a natureza e a diversidade de peixes da região. Além disso, o município se consolidou como um importante destino turístico voltado ao agronegócio, devido à sua forte vocação agrícola e pecuária.

FELIZ NATAL e o nome do rio

A cidade teve origem com a chegada de famílias do sul do país, que, na década de 1970, avançaram pela Floresta Amazônica em busca de madeira e terras férteis. Naquela época, as estradas eram extremamente precárias, mais parecidas



Fotos: Divulgação

Feliz Natal

com trilhas de acesso. Feliz Natal celebra sua emancipação no dia 17 de novembro, e neste ano comemora 29 anos de sua criação como município.

O município está localizado a 530 km de Cuiabá, na região norte de Mato Grosso. Seus habitantes são chamados de feliz-natalenses, e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de aproximadamente 10 mil habitantes. O nome do município faz referência ao rio Feliz Natal, um pequeno curso d'água que atravessa seu território.

Feliz Natal, em Mato Grosso, tem uma ligação especial com as celebrações natalinas, devido à origem peculiar do seu nome. Durante a semana do Natal, um riacho transbordou, dificultando o acesso entre cidades da região, o que inspirou a denominação do município. Localizado na Amazônia Legal, Feliz Natal é cercado pelo rio Ferro e surgiu como um local de esperança e renovação.

Originalmente habitada por povos indígenas do Xingu, a região atraiu, a partir de 1950, imigrantes japoneses que buscavam terras férteis após a Segunda Guerra Mundial. Eles se estabeleceram próximos ao rio Ferro e iniciaram atividades agrícolas, contribuindo para o desenvolvimento do município. Hoje, Feliz Natal mantém uma forte conexão

com as tradições natalinas, simbolizando renovação, alegria e confraternização.

A economia é liderada pela produção de soja, com a agricultura e pecuária juntas representando quase metade do PIB local. Durante os finais de semana que antecedem o Natal, a praça central se torna palco de apresentações culturais. No dia 24 de dezembro, as festividades incluem teatro, show pirotécnico e uma festa dançante. O trenzinho, uma atração popular, é destaque entre moradores e visitantes nesse período de celebração.

GAÚCHA que 'vem' do Norte

O município de Gaúcha do Norte está localizado na região norte de Mato Grosso, a aproximadamente 575 quilômetros de Cuiabá, com uma população estimada em 8.646 habitantes. A história da cidade está diretamente ligada à Colonizadora Gaúcha, uma empresa do Paraná que adquiriu uma vasta área de terras na região. Gaúcha do Norte foi emancipada em 17 de novembro de 1995, e neste ano celebra 29 anos de sua criação como município.

O município tem suas origens na Colonizadora Gaúcha, uma empresa paranaense que adquiriu terras na região, cujo nome remete ao Pampa gaúcho. O desenvolvimento começou com a migração de famílias do sul do

Brasil, atraídas por incentivos governamentais. Inicialmente, um pequeno povoado surgiu dentro de Paranatinga, conhecido como Gaúcha.

As vendas de lotes urbanos e rurais aumentaram em 1979, destacando pioneiros como Ademar Alves Garcia e Sebastião Rodrigues. Embora enfrentassem dificuldades devido ao clima e à falta de infraestrutura, a comunidade encontrou esperança com o financiamento do cultivo de seringueira, melhorando suas condições de vida.

A cidade de Gaúcha do Norte oferece boas condições de vida e tem atraído pessoas de diversas partes do Brasil, graças às suas terras férteis e oportunidades de crescimento. Os principais atrativos turísticos do município são seus recursos naturais, como os rios e as tribos indígenas, que despertam o interesse de turistas.

Os rios mais importantes da região e as etnias indígenas do Parque Nacional do Xingu, que se estendem pelo município, são destaques a serem explorados. Com a agricultura como base da economia local, Gaúcha do Norte conta com 15 escolas atendidas pelo projeto piloto Aprender Conectado, sendo 11 na zona rural e quatro na zona urbana. Esses dados refletem o impacto positivo da conectividade no futuro de



Gaúcha do Norte



Novo Mundo

mais de 1.600 alunos, além de proporcionar capacitação em novas tecnologias para cerca de 80 professores.

NOVO MUNDO e a influência indígena

O município de Novo Mundo, localizado na região norte de Mato Grosso, está a aproximadamente 740 km de Cuiabá e possui uma população estimada em 6.520 habitantes. Historicamente, a área foi habitada por povos indígenas, especialmente os Xinguanos. Com a chegada dos colonizadores, foi encontrado o povo Kreen-Akã-Rorê na região. Novo Mundo foi emancipado em 17 de novembro de 1995, pela Lei Estadual nº 6.685, sendo desmembrado do município de Guarantã do Norte. Em 2024, o município celebra 29 anos de emancipação política.

O processo de colonização ganhou força com incentivos governamentais e foi acelerado pela abertura da BR-163, rodovia Cuiabá-Santarém, que facilitou o surgimento de diversos núcleos urbanos. A área é rica em minérios, e o ouro, encontrado em abundância, atraiu muitas famílias a partir de 1979, formando o primeiro povoado, inicialmente uma corrutela garimpeira.

Novo Mundo, além de ser rica em minérios, tem sua economia voltada para a agropecuária, serviços e indústria. O município se destaca na produção de grãos, sendo um dos grandes produtores do norte de Mato Grosso. Também possui

expressivos rebanhos bovino, bubalino, caprino, equino, ovino e suíno.

Entre seus atrativos turísticos está o Olho da Xuxa, nascente do rio Nhandu, que jorra 4,5 mil litros de água pura por hora. A área é extremamente sensível, e, para sua preservação, o acesso ao local é restrito, não sendo permitido nadar ou pisar na nascente.

COLNIZA e a indústria madeireira

O município de Colniza, localizado na região noroeste de Mato Grosso, está a aproximadamente 1.056 km de Cuiabá e conta com uma população de cerca de 25.756 habitantes. Sua principal atividade econômica é a indústria madeireira, e Colniza também se destaca como a capital do café no estado. A cidade foi emancipada em 26 de novembro de 1998 e, em 2024, completará 26 anos de emancipação.

Colniza foi projetada na década de 1980 como parte do plano federal de colonização da Amazônia, visando povoar e proteger a região. Inicialmente habitada por ribeirinhos e seringueiros conhecidos como "beiradeiros", que viviam às margens do rio Roosevelt, tornou-se distrito de Aripuanã em 1994, pela Lei Municipal nº 255. A partir daí, imigrantes de Rondônia se estabeleceram na área, ocupando terras devolutas e fazendas. Com assentamentos rurais promovidos pelo governo federal, Colniza se tornou um importante

produtor rural. O município foi criado em 1998, pela Lei Estadual nº 7.604, e a primeira prefeita, Nelci Capitani, foi eleita em 2000.

Colniza é uma região rica em rios e cachoeiras, ideal para atividades como banho, pesca e piqueniques. O rio Colniza é um ótimo lugar para relaxar, enquanto a cachoeira do Coração é perfeita para mergulhos. O município possui trilhas ecológicas que exploram sua flora e fauna, além de ser um destino popular para a pesca esportiva, com espécies como tucunaré, piraputanga e pacu.

Entre os atrativos, destaca-se a Igreja Matriz, de estilo colonial e patrimônio histórico. Fazendas locais preservam a cultura do período colonial, permitindo aos visitantes conhecerem a história dos primeiros colonizadores. Colniza também realiza eventos culturais, como a Festa do Peão, com rodeios, shows e comidas típicas.

A região é propícia para esportes aquáticos, como stand up paddle, caiaque e canoagem, tornando Colniza um excelente destino para ecoturismo e aventura.

CAMPOS DE JÚLIO e o cultivo

O município de Campos de Júlio está localizado na região oeste de Mato Grosso, a aproximadamente 554 km de Cuiabá, e possui uma população de 8.822 habitantes. Sua topografia plana e solos férteis fazem da cidade um



Colniza

importante polo agrícola do estado, destacando-se na produção de soja, milho e algodão. Além dessas culturas principais, Campos de Júlio cultiva girassol, arroz, cana-de-açúcar e sorgo, evidenciando sua versatilidade e produtividade.

A instalação da Usimat, a primeira usina de etanol do Brasil a utilizar milho, consolidou a cidade como um centro de inovação e desenvolvimento industrial, impulsionando sua economia e demonstrando um uso eficiente dos recursos naturais. Campos de Júlio foi criado pela Lei Estadual nº 6.561, de 28 de novembro de 1994, e em 2024, celebrará 30 anos de emancipação.

O município de Campos de Júlio recebe o nome em homenagem ao político Júlio José de Campos, que se destacou na região. Sua topografia plana e fértil favorece o cultivo de soja.

Antes da colonização, a área era habitada pelos índios Nambikwára e Ená-wenê-nawê, que consideram parte do território sagrado, em respeito aos seus antepassados. Na época da colonização, Júlio José de Campos era o governador de Mato Grosso e já havia exercido cargos como prefeito, deputado federal e senador.

A colonização começou com Valdir Massuti, que trouxe famílias do Sul, formando um povoado cercado por vastas plantações de soja que sustentam a economia local. O distrito de Campos de Júlio foi criado pela Lei Estadual nº



Campos de Júlio

5.000, de 13 de maio de 1986, sancionada pelo governador Júlio José de Campos, e o município foi estabelecido pela Lei Estadual nº 6.561, de 28 de novembro de 1994.

Domingão na Praça: Projeto que destaca talentos locais com várias atrações, promovendo integração social para todas as idades em uma tarde de domingo.

Passeio da Família: Encontros de ciclistas que incentivam a prática de atividades físicas e promovem o lazer em

meio à natureza.

Evento de Motocross: Atrai moradores e turistas, impulsionando o turismo em Campos de Júlio/MT.

Campeonato de Fusca Cross: Competição em uma pista de 1.200 metros com obstáculos, proporcionando entretenimento e incentivando o turismo local.

Festival de Pesca Esportiva: Promove o turismo sustentável, respeitando o meio ambiente e oferecendo oportunidades econômicas.

Prevenção é o caminho para a cura do câncer de próstata

Campanha alerta homens sobre a importância dos exames preventivos e combate ao preconceito

Jean Gusmão

O câncer de próstata afeta um em cada seis homens com mais de 50 anos, e no Brasil, 42 homens perdem a vida diariamente devido à doença. Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a previsão é de 72 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025. Esse é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens no país, atrás apenas do câncer de pele não melanoma.



A campanha Novembro Azul, que começou no Brasil na década de 1998 com o nome "Um Brilho no Toque", foi posteriormente incorporada pela Sociedade Brasileira de Urologia e tornou-se um movimento mundial. O foco da campanha é conscientizar os homens sobre a importância dos cuidados com a saúde, especialmente a partir dos 40 anos, promovendo a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Com o avanço das tecnologias e o fácil acesso à informação, o Novembro



A doença é silenciosa, sem sintomas evidentes nos estágios iniciais, por isso a recomendação é que homens acima de 50 anos, ou a partir dos 40 com fatores de risco, realizem os exames regularmente

Azul visa sensibilizar os homens, especialmente a partir dos 40 anos, sobre a necessidade dos exames preventivos, como o PSA (exame de sangue) e o toque retal. Homens negros, por exemplo, têm maior propensão ao câncer de próstata e devem ficar ainda mais atentos. A doença é silenciosa, sem sintomas evidentes nos estágios iniciais, por isso a recomendação é que homens acima de 50 anos, ou a partir dos 40 com fatores de risco, realizem os exames regularmente.

O toque retal, essencial para o diagnóstico precoce, é rápido, indolor e não afeta a potência sexual ou a masculinidade. De cada 10 homens diagnosticados com câncer de próstata, dois são identificados através do exame de toque. A detecção precoce aumenta as chances de cura para 90%. No entanto, quando o diagnóstico é tardio, a probabilidade de cura cai drasticamente para 20%, devido ao avanço da doença.

O tabu relacionado ao toque retal faz com que muitos homens evitem

procurar o médico, o que resulta em diagnósticos tardios e menor chance de cura. O câncer de próstata pode causar complicações graves, como impotência sexual e incontinência urinária, especialmente em casos avançados que necessitam de cirurgia.

O urologista Fernando Leão, com mais de 10 anos de experiência e especialização em cirurgia robótica pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), acompanha pacientes com câncer de próstata e destaca que a falta de procura por médicos está diretamente ligada a fatores culturais. Segundo ele, o receio dos homens em buscar atendimento médico desde a adolescência contribui para o diagnóstico tardio de doenças como o câncer de próstata. Esse comportamento reflete um tabu, reforçado pela ausência do hábito de cuidar da saúde

desde cedo, o que acaba prejudicando o diagnóstico precoce e o tratamento.

“Eu vejo isso também como uma questão cultural. Se compararmos homens e mulheres, logo que a menina entra na adolescência, quando tem a primeira menstruação, os parentes — como a mãe, a avó ou a tia — já costumam levá-la ao ginecologista. Assim, começa-se a introduzir na vida dessa menina o hábito de se cuidar, de fazer consultas anuais, e, caso tenha algum problema, ela já tem um médico de confiança”, destaca.

“Já no caso dos meninos, quando entram na adolescência, principalmente no Brasil, há um distanciamento dos pais em relação aos filhos, especialmente sobre sexualidade e cuidados com a saúde. Não se conversa sobre sexo, nem sobre a saúde masculina, e, assim, não se cria o hábito de levar o filho ao médico”, completa Fernando.

Apesar do tabu ainda presente entre os homens em relação à busca por exames periódicos com um urologista, o Dr. Fernando observa que, nos últimos anos, os homens têm demonstrado maior preocupação com a saúde masculina. Mesmo com as barreiras culturais no Brasil, há uma mudança gradual de comportamento, com mais homens aderindo à prevenção e procurando cuidados médicos regulares.

“Graças a Deus, de uns anos para cá, esse cenário tem mudado bastante, seja pelo maior acesso à informação, seja pelo conhecimento mais amplo da doença, muitas vezes por meio de casos de familiares ou amigos. Hoje, esse quadro realmente tem mudado, e os homens estão se preocupando mais com a própria saúde”, pontua o Dr. Fernando.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos, como a cirurgia robótica, têm melhorado significativamente os resultados dos tratamentos, reduzindo as complicações pós-operatórias. Esse tipo de cirurgia, altamente precisa e menos invasiva, está disponível em clínicas particulares, oferecendo maior preservação da potência sexual e da continência urinária. No entanto, o SUS de Mato Grosso ainda não dispõe dessa tecnologia, enquanto o

sistema público de saúde em São Paulo já realiza cirurgias robóticas.

Diante disso, Dr. Fernando ressalta a eficácia da cirurgia robótica, que oferece melhores resultados e maior segurança aos pacientes, revolucionando o tratamento do câncer de próstata. Ele destaca que esse método traz uma significativa melhora nas chances de cura para os pacientes que optam por essa tecnologia avançada, proporcionando maior precisão e menores riscos de complicações pós-operatórias.

“A cirurgia robótica, podemos dizer, revolucionou a medicina. Ela permite realizar procedimentos com muito mais detalhes, sendo muito mais precisa e segura para o paciente. No caso do câncer de próstata, essa técnica possibilita preservar melhor a função sexual, quando o quadro permite, além de ajudar a manter o controle urinário”, ressalta Dr. Fernando.

Em Mato Grosso, os principais

tratamentos oferecidos para o câncer de próstata são a radioterapia e a cirurgia convencional, realizadas em centros especializados como o ITC, em Cuiabá. A conscientização sobre a prevenção e o combate ao preconceito são fundamentais para aumentar as chances de cura e salvar vidas.

CONSCIENTIZAÇÃO

A campanha Novembro Azul visa conscientizar sobre a saúde masculina e convida os homens a se cuidarem mais, dando ênfase na prevenção e diagnóstico de câncer de próstata e testículos.

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre brasileiros, somando mais de 65 mil novos casos por ano, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca).

HISTÓRIA

Em 2003, Travis Garone e Luke Slattery, dois amigos australianos, se encontraram em um bar em Mel-





"No caso dos meninos, quando entram na adolescência, principalmente no Brasil, há um distanciamento dos pais em relação aos filhos, especialmente sobre sexualidade e cuidados com a saúde. Não se conversa sobre sexo, nem sobre a saúde masculina, e, assim, não se cria o hábito de levar o filho ao médico"

bourne. Dentre tantos assuntos, começaram a discutir porque o bigode, tão comum em décadas anteriores, deixou de ser considerado um item “da moda”, e se eles conseguiriam trazer essa tendência de volta.

Inspirados por uma conhecida que angariava fundos para campanhas do Outubro Rosa, que visa conscientizar sobre o câncer de mama, decidiram lançar o desafio para seus amigos: crescer um bigode durante o mês de novembro, como uma forma de chamar atenção para os cuidados com a saúde masculina e conscientizar sobre o câncer de próstata.

Foi aí que surgiu o movimento Movember: uma junção das palavras Mustache (bigode em inglês) e November (novembro em inglês). Naquele ano foram 30 participantes, ou Mo Bros, como são chamados pela campanha.

Em 2004 o movimento já tomou proporções muito maiores com a fundação da Movember Foundation,

que almejava criar campanhas de conscientização sobre câncer de próstata e arrecadar fundos para a Fundação Australiana de Câncer de Próstata (Prostate Cancer Foundation of Australia – PCFA).

Essa primeira campanha reuniu 450 Mo Bros e arrecadou mais de 50 mil dólares australianos (equivalentes a mais de 200 mil reais), rendendo a maior doação que a PCFA já havia recebido.

A partir dali o movimento só cresceu, ganhando novos parceiros e sendo adotado por vários outros países nos anos seguintes, incluindo a Inglaterra e a Espanha, os primeiros a receberem a versão internacional do Movember.

Em 2006, a Beyond Blue, organização focada no cuidado da saúde mental na Austrália, se juntou ao movimento, que passou a dar mais enfoque às consequências do câncer de próstata na saúde mental dos pacientes.

Com a ajuda de doações da Movember Foundation, o Projeto de Mapeamento Genético do Câncer de Próstata foi finalizado em 2011. O projeto encontrou informações importantes sobre as causas genéticas do câncer de próstata, auxiliando políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Em 2016, a Movember se uniu à Fundação Nacional de Câncer de Mama da Austrália, para tratar da saúde de homens e mulheres e estudar as similaridades entre os cânceres de mama, ovário e próstata.

Cerca de 10% dos casos de câncer são hereditários. Mutações que aumentam o risco de câncer de mama e ovário em mulheres também elevam o risco de câncer de próstata em homens.

Outras pesquisas financiadas pela fundação encontraram, em 2018, as causas genéticas de câncer testicular familiar. Essas descobertas levaram ao desenvolvimento de testes genéticos de triagem capazes de estimar o risco de desenvolver esse tipo de câncer em indivíduos com histórico familiar da doença.

Em 2019, dois novos medicamentos para tratar câncer de próstata foram



aprovados pela FDA (organização de controle de fármacos nos Estados Unidos), após pesquisas também financiadas pela campanha.

Hoje o movimento já conta com mais de 6 mil Mo Bros, em mais de 20 países, além de ter apoiado mais de 1.200 projetos voltados para a saúde masculina e prevenção de câncer de próstata e testículo.

NOVEMBRO AZUL NO BRASIL

O movimento chegou ao Brasil em 2008, iniciado pelo Instituto Lado a Lado pela Vida com a campanha Um toque, um dribble, que visava quebrar estigmas e incentivar homens a realizarem os exames preventivos.

Em 2018, o Instituto nomeou a campanha de Novembro Azul, inspirada pelas campanhas do Outubro Rosa. A campanha foi adotada nacionalmente, com a participação de diversas ONGs, além do Inca, Sociedade Brasileira de

Urologia e outras organizações de saúde.

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum na população, ficando atrás somente do câncer de pele não melanoma.

Segundo o Inca, são diagnosticados mais de 65 mil novos casos de câncer de próstata em brasileiros, e registradas mais de 15 mil mortes, todos os anos. O diagnóstico tardio da doença é o principal fator que dificulta o tratamento. Casos de câncer de próstata diagnosticados precocemente têm uma chance de cura de até 90%.

Por isso, todos os anos são realizados diversos eventos e campanhas para incentivar a conversa sobre o cuidado com a saúde masculina.

O Novembro Azul é uma campanha que ocorre em nível internacional e que estabeleceu novembro como o mês de prevenção e conscientização dos homens a respeito do câncer de próstata. A data procura tornar do

conhecimento de todos que é fundamental ter um diagnóstico precoce para auxiliar no tratamento e aumentar as chances de cura.

A campanha procura incentivar os homens a procurarem atendimento médico e a reforçar os cuidados com a sua saúde.

OBJETIVOS

A campanha é pensada para a prevenção do câncer de próstata, mas é também voltada para a saúde masculina como um todo. Entre os principais objetivos dessa campanha, destacam-se:

Conscientização a respeito do câncer de próstata e os riscos que existem com essa doença.

Permitir que os homens possam identificar sintomas da doença e procurar atendimento médico mais rapidamente.

Instruir os homens para prevenir a doença, pois descobri-la no início

Os médicos orientam que é importante perceber sinais e sintomas que podem denunciar a presença do câncer de próstata. Os sintomas que indicam a presença dessa doença são:

- **Dificuldade para urinar;**
- **Necessidade de urinar em uma quantidade além do usual;**
- **Diminuição do jato da urina;**
- **Demora para começar a urinar;**
- **Dor ao urinar;**
- **Presença de sangue na urina ou no sêmen.**

O Novembro Azul é uma campanha que ocorre em nível internacional e que estabeleceu novembro como o mês de prevenção e conscientização dos homens a respeito do câncer de próstata. A data procura tornar do conhecimento de todos que é fundamental ter um diagnóstico precoce para auxiliar no tratamento e aumentar as chances de cura

amplia consideravelmente as chances de cura.

Combater preconceitos acerca dos exames e tratamentos necessários.

Incentivar os homens a cuidarem de sua saúde.

EXAMES QUE PODEM SER REALIZADOS

O diagnóstico da doença é feito pela análise dos resultados dos exames clínicos (toque retal) e do exame de sangue denominado antígeno prostático específico (PSA). O toque retal é feito porque a glândula está localizada em frente ao reto e, no exame, o médico consegue perceber a textura dela e avaliar se há presença de caroços. Esse exame é rápido e pouco incômodo.

O PSA, por sua vez, é um exame de sangue que avalia a quantidade de antígeno prostático específico (enzima produzida pelo tecido prostático), que tende a aumentar em casos de câncer

de próstata. Na maioria dos homens, o nível de PSA é inferior a 4 ng/mL. Caso seja observada alguma alteração nesses exames, uma biópsia deve ser realizada.

É possível também investigar o câncer de próstata por meio de outros exames, como o ultrassom e a fluxometria, que faz uma medição do jato de urina.

CÂNCER DE PRÓSTATA

O câncer de próstata é o tipo de câncer que mais ocorre em homens em todas as regiões do nosso país, depois do câncer de pele não melanoma. A incidência do câncer de próstata é alta, porém o assunto, muitas vezes, não é tratado com a devida atenção pelos homens.

O câncer de próstata está intimamente relacionado com a idade do paciente. Mais de 70% dos doentes foram diagnosticados aos seus 65 anos ou mais. Com esses dados, é possível perceber que o aumento da expectativa de vida em todo o mundo está bastante relacionado com os números de ocorrência da doença. Além disso, a evolução dos métodos de diagnóstico também pode explicar esse número.

Além da idade, outros fatores parecem ter relação com o surgimento do câncer de próstata. Primeiramente devemos destacar que pacientes com parentes acometidos pela doença têm risco aumentado de desenvolvê-la. Além disso, homens negros possuem mais chances de desenvolver a doença que homens brancos, assim como obesos.

Aliados a esses fatores, não podemos deixar de mencionar os hábitos alimentares pouco saudáveis, um tema ainda controverso, mas que merece atenção. Uma alimentação rica em gordura, carnes e embutidos pode causar sérios problemas de saúde, inclusive o desenvolvimento de câncer de próstata. Sendo assim, controlar a alimentação, preocupando-se sempre em inserir vegetais na dieta, pode ajudar na proteção contra esse câncer e em outras doenças. ■

Municípios se preparam para vendas de fim de ano

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do estado acredita que haverá alta nas vendas

Jean Gusmão

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Mato Grosso (FCDL/MT) intensifica seu trabalho no fim de ano, realizando um levantamento detalhado sobre o perfil dos consumidores em todo o estado, abrangendo tanto o comércio atacadista quanto o varejista. Esse período, que inclui datas estratégicas como o Dia das Crianças, Black Friday e Natal, é tradicionalmente o mais movimentado para o comércio, além de ser o que mais gera oportunidades de trabalho temporário. Atualmente, mais de 3.000 vagas de emprego estão abertas em Mato Grosso para suprir a demanda crescente nas vendas.

Com a expectativa de um faturamento superior a 1 bilhão de reais, o comércio de Mato Grosso se prepara para dar uma alavancada nas vendas a partir de outubro, quando as promoções do Dia das Crianças marcam o início do período de maior movimentação. Em novembro, a Black Friday aumenta ainda mais as vendas, que atingem seu auge em dezembro com o Natal. Entre os itens mais procurados estão perfumaria, roupas, eletrônicos e celulares.

Em dezembro passado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas varejistas no Brasil registraram a maior queda em um ano, valor bem abaixo do esperado, apesar do período de Natal. Cenário que os setores esperam que mude este ano.

Segundo **David Pintor**, presidente da FCDL/MT há três anos e com mais de 10 anos de atuação no movimento lojista, o trabalho conjunto com as 60 CDLs espalhadas pelo estado, que representam mais de 50 mil associados, tem sido fundamental para ajudar os empresários a se prepararem para esta época do ano.

"Nosso objetivo é ajudar os empresários a recuperarem as vendas após meses difíceis e aproveitar as oportunidades do fim de ano", destacou Pintor em entrevista à revista MT Municípios.

O gestor da Federação conversou com a revista RDM MT

Municípios e falou sobre expectativas para as vendas do fim de ano 2024. Confira:

RDM MT Municípios: Quais são as expectativas da FCDL para o desempenho das vendas no fim de ano de 2024, e como essa previsão de crescimento se compara aos anos anteriores?

David: Temos uma pesquisa que encomendamos para este fim de ano. Sempre realizamos esse levantamento para entender o perfil do consumidor nas compras de fim de ano. Temos uma expectativa de melhora, conforme apontou essa sondagem com o consumidor, com uma estimativa de crescimento de 5% nas vendas de fim de ano. É um pouco menor do que nos anos anteriores, quando a expectativa era maior, e o crescimento chegou a variar entre 8% e 10%. Neste ano, no entanto, a expectativa está em torno de 5%.

RDM MT Municípios: Quais são os principais fatores que impulsionaram essa projeção de aumento no poder aquisitivo e na confiança do consumidor? Quais elementos estão contribuindo para essa perspectiva positiva nas vendas de fim de ano?

David: O que mais está impactando em relação ao ano de 2023, primeiramente, é toda a questão política que estamos vivenciando em nosso país. A questão econômica, política e social do Brasil. Além disso, podemos falar com tranquilidade que, dentro do estado de Mato Grosso, houve questões

O número de crescimento é um pouco menor. No primeiro semestre deste ano, tivemos um crescimento muito pequeno no varejo, e depois houve uma desaceleração, sem mais crescimento

**David Pintor,
presidente da
FCDL/MT**





envolvendo a safra ao longo deste ano, e agora novamente, com a safra sendo um pouco mais tardia, pois não está chovendo para o plantio em algumas regiões do estado. Isso tem agravado a situação e impacta diretamente as vendas no comércio. Por isso, o número de crescimento é um pouco menor. No primeiro semestre deste ano, tivemos um crescimento muito pequeno no varejo, e depois houve uma desaceleração, sem mais crescimento. Mesmo diante de tudo isso, o comércio vem tentando se reinventar, além das campanhas desenvolvidas pelas nossas CDLs ao longo do estado e pelos próprios empresários, que estão tentando se promover de alguma forma. Isso tem gerado essa expectativa. Tanto que, quando olhamos além da expectativa, já temos mais de 3.000 vagas de emprego em aberto no estado de Mato Grosso para atender à demanda de vendas de fim de ano. Isso já está sendo anunciado e essa procura já está acontecendo dentro do estado.

RDM MT Municípios: Esse aumento na procura será influenciado principalmente pelas datas como a Black Friday e o Natal? Quais outros fatores podem estar contribuindo para essa alta esperada nas vendas de fim de ano?

David: Sim, até porque já temos, nos próximos dias, o Dia das Crianças, seguido pela Black Friday e, depois, o Natal. Para você ter uma ideia, a expectativa é de mais de 1 bilhão de reais em vendas neste fim de ano, movimentando todo o comércio. De acordo com a pesquisa realizada, verificou-se que os itens mais procurados serão presentes, especialmente aqueles que as pessoas vão comprar para dar a alguém. Entre esses presentes, destacam-se produtos de perfumaria, que foram os itens mais buscados, seguidos por roupas, eletrônicos, celulares e outros. Além disso, diversos outros itens também estarão na lista de compras para este fim de ano.

RDM MT Municípios: Como o comportamento do consumidor mato-

grossense tem se modificado nos últimos anos, especialmente em relação às compras de fim de ano? Quais mudanças mais significativas podem ser observadas neste período?

David: Na verdade, não se trata apenas de uma mudança no perfil comportamental, mas sim de um momento econômico muito difícil que estamos enfrentando em nosso país. A baixa nas taxas de juros e a alta inflação impactam diretamente o consumo. Quando analisamos a média salarial que o comércio paga no nosso estado, que gira em torno de 1.500 a 1.600 reais em algumas regiões, já podemos entender os desafios que a nossa sociedade enfrenta. Os residentes têm que encontrar uma forma de administrar esse orçamento, o que dificulta a tarefa de juntar um pouco de dinheiro para presentear as pessoas no fim de ano. É um momento complicado, como mencionei, devido à inflação que estamos vivenciando. Os preços têm subido constantemente, e nós, empresários, temos recebido informações de



Os preços têm subido constantemente, e nós, empresários, temos recebido informações de nossos fornecedores de todos os segmentos, informando que agora os preços vão aumentar em 10%, depois em 12%

ossos fornecedores de todos os segmentos, informando que agora os preços vão aumentar em 10%, depois em 12%. Isso ocorre em todas as esferas do nosso estado e acaba restringindo o poder de compra do consumidor.

RDM MT Municípios: Quais canais de venda os consumidores têm utilizado com mais frequência ultimamente? Como essas preferências têm se modificado nos últimos tempos?

David: No passado, tivemos uma grande procura por parte dos e-commerces, que são as compras pela internet. Assim, observamos uma migração significativa dos consumidores para essas plataformas, especialmente no último ano e em 2023. No entanto, por incrível que pareça, o consumidor tem procurado mais as lojas físicas para suas compras. Um dos fatores que mais tem impactado essa mudança é o medo que alguns consumidores têm de comprar em determinados sites e não receber a mercadoria ou receber um produto diferente do que foi adquirido, já que nem sempre checam se aquele site é confiável. Isso tem levado as pessoas a optarem mais pelas lojas físicas.

Outro fator que também contribui para essa realidade é o crédito que os lojistas oferecem ao consumidor. Embora muitos consumidores estejam endividados no cartão de crédito, eles conseguem obter crédito nas lojas locais onde costumam comprar, o que lhes permite realizar compras parceladas diretamente nas empresas. Esses fatores têm incentivado os consumidores a procurarem nossas lojas físicas.

RDM MT Municípios: Essa mudança nos perfis de produtos indica uma tendência de migração para as compras virtuais ou essa situação é temporária? Quais fatores podem estar influenciando essa dinâmica?

David: O que temos observado é que, como entidade, sempre afirmamos que o digital não vai voltar atrás. Não há como voltar. O digital é uma forma que o consumidor se adapta, proporcionando agilidade no atendimento, na pesquisa de preços e nas compras. O que temos feito, como papel da nossa entidade, é levar esse conhecimento aos empresários, para que eles também se preparem em suas lojas físicas e tenham seu próprio site de vendas.

Hoje, isso já é visível em várias empresas no estado de Mato Grosso. Em diversos municípios, ao visitar um empresário, podemos perceber que ele possui uma loja física e também uma plataforma onde o consumidor consegue comprar online. Essa é uma maneira pela qual os empresários precisam se atualizar, a fim de mostrar ao consumidor local que ele não precisa comprar de fora e esperar 10 ou 15 dias para a entrega da mercadoria. Ele pode comprar no meu site e eu estarei aqui; você compra hoje e, no final da tarde, entrego na sua casa ou, no máximo, amanhã.

Essas são formas que já temos tratado e orientado, além de levar produtos e conhecimentos desse tipo para os nossos empresários associados às CDLs.

RDM MT Municípios: Quais são os principais desafios que o comércio mato-grossense enfrenta atualmente, especialmente no contexto econômico atual? Existe algum desafio específico que está se destacando neste cenário?

David: O maior desafio que enfrentamos hoje é a reforma tributária que já está em vigor. Ela foi aprovada e agora está em seu processo de regulamentação, o que gera preocupação entre nós, empresários, especialmente no estado de Mato Grosso. Essa preocupação é compartilhada também pela parte pública; você já deve ter visto nosso governador mencionar que o estado de Mato Grosso perde muito com o modelo proposto na reforma tributária. Isso é uma grande preocupação e, como entidade, principalmente como Federação, temos trabalhado para participar dessas discussões e minimizar o impacto dessa reforma para os empresários do nosso estado.

Além disso, é importante destacar que Mato Grosso é fortemente dependente do agronegócio. Atualmente, estamos enfrentando a questão hídrica no estado, com a falta de chuvas, o que impacta diretamente o comércio. Certamente, se o dinheiro não circula no município, se os fazendeiros e agricultores não estão consumindo, o comércio local também sofrerá. Essa é uma preocupação constante que temos hoje.

RDM MT Municípios: Caso a reforma tributária seja aprovada, como a FCDL pretende atuar na área do comércio e do lojista para se adaptar a



essas mudanças?

David: A gente não fala assim, como pretendemos trabalhar. Primeiro de tudo, temos trabalhado para minimizar o impacto disso dentro das empresas. Claro que uma das ações é participar, como já estamos fazendo, das discussões, propondo melhorias e mudanças. O segundo passo, após a aprovação, é entender como isso será regulamentado. Precisamos levar essa informação aos empresários para evitar problemas futuros ou passivos tributários dentro das suas empresas. Hoje, a qualquer pessoa que pergunte: "Qual será o impacto disso?", ainda não conseguimos mensurar, porque a reforma está passando por regulamentação. Portanto, precisamos dessas definições. No entanto, com base no que ouvimos nos corredores do Congresso Nacional e nas mensagens emitidas pelo próprio governo federal, sabemos que haverá impacto. Além disso, estamos atentos às alíquotas que serão aplicadas. Assim, nosso trabalho hoje é fazer com que essas alíquotas que

estão sendo anunciadas não sejam aplicadas ou que sejam diminuídas, a fim de reduzir a carga tributária aqui no estado de Mato Grosso.

RDM MT Municípios: Há diferenças nas expectativas de vendas entre as diversas regiões de Mato Grosso? Se sim, quais fatores influenciam essas variações?

David: Na verdade, não há uma diferença significativa nas expectativas de venda entre as diferentes regiões do estado de Mato Grosso. Isso porque o estado é muito grande e possui muitas regiões distantes umas das outras, mas cada comércio tem sua própria prerrogativa e forma de trabalhar. Atualmente, estamos organizados em 60 CDLs (Câmaras de Dirigentes Lojistas) no estado, o que nos permite abordar mais de 60 municípios, já que algumas CDLs atendem apenas um ou dois municípios próximos à sua sede.

Cada município possui uma maneira única de operação. Por exemplo, há

locais onde ainda se utiliza muito a papeleta de crédito, onde o consumidor vai à loja e possui um crédito para compra. Em contraste, nos grandes centros, principalmente em Cuiabá e Várzea Grande, essa prática está em desuso; a maioria das transações ocorre por meio de cartões de crédito ou à vista.

Apesar das diferentes práticas, o impacto econômico e a perspectiva de vendas não mudam. Hoje, o consumidor, independentemente de onde esteja no estado de Mato Grosso, com acesso a um telefone e à internet, consegue saber os preços de tudo. Se não encontra o que deseja em sua localidade, ele busca em outra loja próxima ou pela internet, sempre em busca do que quer consumir.

Quando falamos de perspectivas de venda, essa pesquisa é realizada em todo o estado. Ao trazer os números, não focamos apenas nos consumidores de Cuiabá; buscamos ouvir o estado inteiro para entender a posição de cada consumidor. Assim, conseguimos reunir todos esses dados e compreendê-los para



“Os adolescentes são aquela população que tem mais resistência à vacina, e é um pouco mais difícil de abordarmos esse público, porém nós vemos que está tendo sim uma procura significativa”

prever o potencial de crescimento no estado.

RDM MT Municípios: Você mencionou anteriormente a reforma tributária e sua relação com as políticas públicas. De que maneira você acredita que isso pode contribuir para o fortalecimento do comércio em todo o estado? Além da reforma tributária, quais outros desafios o setor enfrenta atualmente?

David: Olha, o maior desafio que temos hoje, após a reforma tributária, é a mão de obra. Esse é um desafio que existe em todo o estado. Só para você ter uma ideia, hoje a Marfrig abriu 200 empregos aqui no município de Várzea Grande. Eles anunciaram isso de novo, e já é uma demanda antiga deles que não conseguem suprir. Diversas outras empresas, com as quais você conversa, também têm 10, 15, 30 vagas, mas não conseguem suprir essa demanda. Existe a mão de obra; o trabalhador está disponível, mas, de alguma forma, ele não quer trabalhar ou não procura as empresas para isso. Então, esse está sendo um desafio muito grande.

Temos uma política pública voltada para isso em parceria com o governo do estado. Esse projeto, que já funciona há mais de três anos, chama-se Empreenda Mais, onde damos a oportunidade para qualquer cidadão do estado do Mato Grosso se tornar um empresário efetivo e regulamentado, saindo da informalidade. Ao longo desse projeto, já formamos mais de 3.500 pessoas nos últimos anos, dando a essas pessoas a oportunidade de se tornarem empresárias de alguma forma, o que permite que elas cresçam.

Por exemplo, você pode ver uma costureira que está fazendo suas costuras há muitos anos e tem vontade de crescer, mas não tem oportunidade. Esse projeto dá a chance de ela contratar outras pessoas para ajudá-la na costura ou até mesmo comprar mais máquinas. Assim, ela pode abrir uma empresa, pois, às vezes, um empresário deseja fazer um uniforme para sua empresa e prefere comprar localmente, mas se a costureira não tem nota, ele não pode comprar dela. Esse projeto foi criado justamente para isso: hoje, essa pessoa pode abrir uma empresa, emitir notas pelos serviços prestados, e o empresário poderá consumir de sua empresa. Consideramos que esse projeto trouxe um retorno muito grande.

Além disso, temos outras políticas que podemos adotar em várias regiões do estado. Realizamos muitas ações sociais, campanhas específicas que incentivam as vendas, não apenas no Natal, mas também no Dia dos Namorados, Dia das Mães, Dia dos Pais, entre outros. Também, como mencionei, no âmbito social, temos várias CDLs que realizam diversas ações no estado, com grande engajamento por parte dos empresários. Além desse projeto com o governo do estado, também temos algumas iniciativas feitas pelas próprias CDLs em relação à formação de mão de obra, onde há necessidade. Assim, a CDL identifica que precisa formar 50 pessoas para o mercado de trabalho e traz essas pessoas para dentro do ambiente da CDL, oferecendo formação em diversas funções antes de retornar ao mercado de trabalho. Portanto, temos realizado muitas ações e políticas públicas.

RDM MT Municípios: Como presidente, qual a mensagem que você gostaria de deixar para os comerciantes e lojistas do estado neste período de fim de ano? Quais são suas expectativas para as vendas e qual a meta estabelecida para essa reta final?

David: Na verdade, a expectativa que nós temos é que possamos ter os melhores meios de vendas para este fim de ano, e que nossos empresários consigam, de alguma forma, recuperar as vendas perdidas nos últimos meses. Até porque, se olharmos para a situação atual, não temos desemprego no nosso estado. Apesar de a venda dos empresários ter caído, eles estão mantendo e procurando empregar pessoas. Isso é muito importante, pois ainda existe uma expectativa por parte dos empresários de que haverá melhora, e torcemos muito para isso. Que essas pessoas também consigam, de alguma forma, encontrar vagas de emprego dentro do nosso estado, especialmente aqui em Cuiabá e Várzea Grande, onde isso tem sido um grande desafio.

É fundamental que procurem as nossas CDLs. Onde houver empresários que tenham sede nas nossas entidades, procurem as nossas CDLs como ponto de apoio. Participem, principalmente, das campanhas de fim de ano, como a campanha de Natal, que agrega muito para os empresários e serve como um plus a mais para as vendas. ■

Encontro de sustentabilidade discute efeitos climáticos em MT

Um dos assuntos tratados foi a possibilidade de cidades de MT chegarem à temperatura de 50°C em poucos anos

Da Redação

Uma vertente do Direito que tem se desenvolvido no mundo acadêmico, o chamado Direito Constitucional Climático foi apresentado pelo defensor público do estado de São Paulo e professor de Direito Ambiental, Constitucional e Difusos, Tiago Fensterseifer, aos participantes do IX Encontro de Sustentabilidade e do I Seminário de Mudanças Climáticas, realizado recentemente na sede do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT).

Conforme defende o conceito de Direito Constitucional Climático, o cenário atual aponta para a necessidade de deveres de proteção climática do estado ao direito fundamental ao clima limpo, estável e seguro das pessoas.

“Não tenham dúvida de que 2024 já entrou para a história. Esse novo normal climático, como cientistas, em especial os do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, já haviam alertado de forma muito enfática, o sexto relatório em que se identificou os episódios climáticos

extremos de enchentes, secas, incêndios florestais, ou seja, tudo isso que em 2024 ocupou o noticiário, mas, acima de tudo, impactou a vida dos brasileiros, literalmente, de norte a sul do Brasil, revelando que fazemos parte de uma mesma casa planetária. Então, esses episódios climáticos extremos, de acordo com o IPCC, se darão de modo cada vez mais intenso e frequente”, afirmou o palestrante.

Segundo o defensor público Tiago Fensterseifer, em razão desses acontecimentos climáticos, observados ao redor

do mundo, o Direito Climático tem pautado cada vez mais as discussões no mundo jurídico, inclusive na Corte Interamericana de Direitos Humanos, que designa como “zonas de sacrifício ambiental e climático” determinadas localidades e populações que, devido à agravada situação de poluição, têm violados os seus direitos fundamentais.

“Isso impacta de modo desproporcional indivíduos e grupos sociais vulneráveis. Então, é isso o que a gente identificou, por exemplo, em mais de meio milhão de deslocados nas enchentes do Rio Grande do Sul, além de situações de emergência de saúde pública”, pontuou.

Destacando que a Organização das Nações Unidas (ONU) já trabalha com o conceito de saúde integral, que congrega três dimensões de saúde: a saúde humana, a saúde animal e a saúde sistêmica, relacionada com o meio ambiente, Tiago Fensterseifer defendeu a construção de nova narrativa jurídica em torno não só de Direito Climático, mas do Direito Constitucional Climático.

“Vivemos um processo muito importante e o Brasil é exemplo para o mundo de uma espécie de constitucionalização do Direito Ambiental, com a Constituição de 1988. E hoje a gente pode pensar em um capítulo mais avançado dessa narrativa constitucional ambiental e ecológica brasileira, rumando justamente no sentido de um Direito Constitucional Climático”, disse.

Argumentando que a questão climática está diretamente ligada ao

princípio da dignidade da pessoa humana, o palestrante enfatizou: “Não tem como assegurar uma salvaguarda efetiva a uma vida digna e saudável sem contemplar um patamar mínimo em termos de qualidade e segurança ambiental e climática”, dando como exemplo o que aconteceu com milhares de pessoas após as enchentes no Rio Grande do Sul, em maio deste ano.

Em sua palestra, Tiago Fensterseifer também apontou alguns avanços, como a Política Nacional de Defesa Civil, que no ano passado sofreu alterações, criando deveres do Estado em intervir preventivamente e responder de forma efetiva a desastres e reconhecendo direitos das vítimas de desastres ambientais. Também elencou a reforma tributária, realizada em 2022, que inseriu um inciso no artigo 225 da Constituição Federal, reconhecendo o favorecimento de biocombustíveis em detrimento de combustíveis fósseis.

“O que é simbólico no sentido de estabelecer deveres que extrapolam a vinculação normativa do poder público, pois envolve também particulares, trazendo o dever de descarbonização da matriz energética”, comentou.

Por fim, ao apontar a questão do clima como o maior desafio atual da

sociedade e afirmar que “os desafios são grandes, mas a gente não tem mais tempo a perder”, o palestrante reforçou a necessidade de avançar para o reconhecimento do direito fundamental ao clima.

“Eu acho que, assim como falar só de deveres de proteção ambiental e não falar de deveres de proteção climática seria algo insuficiente, do ponto de vista do regime constitucional que nós temos, dos desafios civilizatórios que temos diante de nós (e o ano de 2024 é a prova disso), da mesma forma, me parece que a gente tem que caminhar para reconhecer não só o clima, assim como o meio ambiente foi reconhecido no passado, mas reconhecer o clima, o sistema climático, a segurança do sistema climático como um bem de estatura constitucional”.

PALESTRA PAINEL DO CLIMA

Calor extremo, seca, prejuízos ambientais e econômicos e plano de contingência

O IX Encontro de Sustentabilidade e I Seminário de Mudanças Climáticas também trouxe a meteorologista e consultora da Energisa, Ana Paula Paes, que apresentou o painel climático brasileiro, especialmente de Mato

“Vivemos um processo muito importante e o Brasil é exemplo para o mundo de uma espécie de constitucionalização do Direito Ambiental, com a Constituição de 1988”, pontua o defensor público Tiago Fensterseifer



Defensor público Tiago Fensterseifer

Grosso, e alertou a todos sobre o impacto que o prolongamento dos períodos de seca e aumento das temperaturas têm gerado na vida dos cidadãos, incluindo a alta do consumo de energia.

Mediado pelo business partner de Comunicação Corporativa da Energisa, Jorge Sírio, o painel informou que as chuvas muito abaixo da média, ou seja, uma das secas mais intensas já registradas no Brasil, especialmente nas regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, além dos bloqueios atmosféricos, ou seja, a alta pressão atmosférica, que desfavorece a formação de nuvens e a passagem de frentes frias, foram dois fatores que contribuíram para o atraso do início da estação chuvosa.

“Quando falamos em temperatura, o calor é cada vez mais intenso. Eu faço previsão do tempo para a Energisa há 5 anos e eu nunca tinha visto um período com ondas de calor tão intensas como as que a gente está vendo atualmente. Antes a gente via ondas com cinco dias, a última começou e parece que não acabou mais”, comentou a palestrante.

Ana Paula ainda apresentou mapas

“Quando falamos em temperatura, o calor é cada vez mais intenso. Eu faço previsão do tempo para a Energisa há 5 anos e eu nunca tinha visto um período com ondas de calor tão intensas como as que a gente está vendo atualmente”

que demonstram anomalias na temperatura da região central do Brasil, com temperaturas acima da média. Quanto aos focos de fogo, imagens de satélite, captadas nos dias 9 e 26 de setembro de 2024, mostraram as áreas com focos de calor em Mato Grosso.

“Reduziu um pouco, mas, ainda assim, a gente ainda consegue ver essa fumaça toda em cima do país. Quando a gente tem uma atmosfera mais aquecida, como a gente já vem acompanhando, e aí a gente tem uma entrada de umidade, isso tende a favorecer ainda mais os mecanismos de convecção que formam nuvens de tempestade. E agora a gente tem um componente a mais que é a fuligem das queimadas, e isso contribui também para intensificar essas nuvens

de tempestade”, apontou, destacando que Mato Grosso, em 2024, já registra 223% de aumento nos focos de queimadas em relação ao ano passado.

Outra anomalia climática abordada pela meteorologista é a presença cada vez mais frequente do fenômeno “La Niña”. Segundo ela, o comum é que haja um ano de intervalo entre o “El Niño” e a “La Niña”, porém, o que se observa é que a “La Niña”, tem ocorrido consecutivamente desde 2020. “A gente tem visto cada vez mais eventos extremos mudando o que a gente acompanhava”, disse Ana Paula.

CIDADES DE MT PODEM CHEGAR AOS 50°C

Quanto à previsão do tempo para os



últimos três meses do ano, a especialista apontou que outubro permanecerá próximo ou abaixo da média de chuvas, na maior parte de Mato Grosso e que até dezembro as temperaturas estarão acima da média. Ela informou ainda que existe a previsão de que temperaturas próximas dos 50 graus se tornem o “novo normal”.

“Daqui a 50 anos, a temperatura no Brasil pode estar insuportável e Mato Grosso fica nessa área com temperaturas mais críticas. Mas o que mais me assusta é que, há cerca de 10, 5 anos atrás, quando a gente falava em mudança do clima, a gente sempre falava ‘no futuro’. E o futuro chegou. A gente está vendo tudo o que estava sendo planejado para daqui a alguns anos ocorrendo agora”, alertou Paes.

Na visão dela, eventos como o organizado pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso e a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada no ano que vem, em Belém do Pará, são oportunidades que a população tem para refletir e mudar.

O mediador do painel, Jorge Sório, ressaltou ainda o papel de todos na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma de encontrar soluções para problemas como pobreza extrema, famílias que não têm condições dignas de moradia para enfrentar períodos de calor excessivo, por exemplo.

“Como estamos pensando nisso enquanto sociedade? Como a gente vai tratar isso? Essa é a oportunidade que a gente tem de discutir porque o que estamos fazendo não é suficiente. O legado que estamos deixando é de extinção.”

Por outro lado, ele apontou que, no âmbito da iniciativa privada, “as empresas não têm mais como pensar só no negócio, elas têm que pensar em alternativas de fazer diferente”. Ele elencou alguns projetos da Energisa voltados para a questão climática. “Um deles é o Verde Novo. Também estamos rodando as escolas com caminhão de eficiência energética, com doação de mudas justamente para falar com as crianças, onde a gente tem uma transição

de legado. Esse projeto é constante e, de certa forma, contribui para um futuro melhor”.

MINISTÉRIO DA SAÚDE EM ALERTA

O Ministério da Saúde lançou um guia de bolso sobre mudanças climáticas e os efeitos na saúde humana, voltado para profissionais como médicos e enfermeiros. O material, segundo a pasta, foi montado a partir de uma publicação da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), com linguagem e necessidades adaptadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em nota, o ministério informou que a proposta do documento é facilitar o atendimento de profissionais da saúde, incluindo agentes comunitários de saúde e outros, permitindo o acesso rápido a informações relacionadas a mudanças climáticas e à saúde humana, de forma que as orientações aos pacientes sejam feitas com maior segurança.

“As mudanças climáticas são uma realidade recente para a população e, para os profissionais, não é diferente. Por isso, o documento é fundamental para uma pronta resposta às necessidades dos brasileiros”, destacou a pasta, ao citar que as mudanças climáticas afetam não apenas a saúde das pessoas, mas também a estrutura dos serviços de saúde.

Ondas de calor, inundações e secas extremas, segundo o ministério, trazem preocupação adicional tanto para quem organiza os serviços de saúde como para quem presta assistência aos pacientes. O guia será entregue a trabalhadores do SUS e também está disponível no portal do ministério.

Com mais de 130 páginas, o guia traz informativos sobre alterações em tratamentos cardiovasculares, respiratórios, renais, oftalmológicos, cutâneos, gastrointestinais e neurológicos, além de recomendações sobre o impacto de efeitos climáticos na saúde mental e materno-infantil.

O material também aborda zoonoses (doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas) e doenças de transmissão vetorial, como dengue, malária, doença de Chagas, leishmaniose, febre amarela, febre do Oropouche, mayaro, filaríose e febre do Oeste do Nilo. O documento traz orientações específicas para pacientes e para comunidades em geral. ■

Mais de 115 profissionais foram capacitados pela Escola Pública de Saúde

Em 2024, foram ofertadas quatro turmas do curso para profissionais de Cuiabá e Várzea Grande, em parceria com a Fiocruz



Da Redação

A Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, unidade administrada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), capacitou 120 profissionais no curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde. A mostra de encerramento do curso ocorreu em outubro, no auditório da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), em Cuiabá.

A realização do curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular surgiu a partir da instituição da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2013. Entre os anos de 2017 e 2018, Mato Grosso capacitou as primeiras 10 turmas em cinco municípios do Estado.

Já em 2024, foram ofertadas mais quatro turmas para profissionais de Cuiabá e Várzea Grande, em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz. O curso é direcionado principalmente à formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Vigilância em Saúde (AVS).

De acordo com a diretora da Escola de Saúde Pública, Silvia Tomaz, a experiência positiva do curso indicou a importância de sua continuidade e aprofundamento.

“A Educação Popular em Saúde é fundamental para o SUS em Mato Grosso porque promove a participação ativa da comunidade na construção de políticas de saúde e na promoção do bem-estar coletivo. Para a Escola de Saúde Pública, é uma alegria capacitar 120 profissionais que, sem dúvidas, saem mais preparados para os desafios diários e para o diálogo com a nossa população”, destacou.

A Política Nacional de Educação Popular é orientada pelos seguintes princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

“Só existe transformação se houver formação. Então as apostas que a Escola de Saúde Pública e a Escola Joaquim Venâncio fizeram foi exatamente para produzir as transformações no mundo

do trabalho, que vão impactar de fato nas vidas das pessoas que estão nesses territórios”, disse a coordenadora-geral da articulação interfederativa e participativa do Ministério da Saúde, Maria Rocineide Ferreira da Silva.

A Educação Popular em Saúde é abrangente e deve ser desenvolvida com a população durante o processo de aprendizagem. Para a aluna Alessandra da Costa Carvalho, que atua como Agente de Saúde do município de Cuiabá, o curso possibilitou a troca de experiências e o aprimoramento dos trabalhos.

“A importância de um curso desse nível é justamente fazer esse acolhimento do servidor enquanto agente de combate a endemias, agente de saúde comunitária, para que ele conheça e se situe melhor no território onde é efetuado o trabalho de promoção da saúde e de prevenção. Observamos uma troca muito grande de experiências e tivemos a oportunidade de expressar todas as nossas ações e dificuldades, para refletirmos sobre as possíveis soluções”, avaliou.

Também participaram do evento a professora e pesquisadora da Fiocruz,



Divulgação

“Só existe transformação se houver formação. Então as apostas que a Escola de Saúde Pública e a Escola Joaquim Venâncio fizeram foi exatamente para produzir as transformações no mundo do trabalho, que vão impactar de fato nas vidas das pessoas que estão nesses territórios”

Márcia Cavalcanti, e o superintendente do Ministério da Saúde em Mato Grosso, Altir Peruzzo.

ESCOLA PASSOU POR REFORMA

A Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP-MT), da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), passa por reformas e até o fim de abril deste ano estava com os trabalhos em 83% de conclusão. Conforme a secretária, o trabalho busca fortalecer a política de Educação Permanente em Saúde. A obra, que entrou em sua fase final, está prevista para ser concluída no segundo semestre de 2024.

De acordo com a secretária adjunta de Infraestrutura de Tecnologia de Informação da SES, Mayara Galvão, a obra está dentro do cronograma previsto pela SES.

"Estamos empenhados em entregar a unidade completamente reformada e

equipada dentro do cronograma previsto. Nosso objetivo é disponibilizar uma estrutura de qualidade para que todos os profissionais formados nesta estrutura possam ofertar um atendimento eficiente à população", explicou.

"Estamos apostando em uma das políticas mais importantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), que é a Educação Permanente em Saúde", acrescentou.

A gestora ainda ressaltou que a modernização fortalece as equipes da unidade para continuar empreendendo esforços na gestão da educação no SUS e no desenvolvimento das atividades educacionais para formação e qualificação profissional.

"O novo ambiente vai impulsionar o desenvolvimento da pesquisa em serviços de saúde e permitirá a capacitação tecnológica e o desenvolvimento do sistema de serviços e das práticas

sanitárias, qualificando a rede integrada de atenção, e as redes de gestão e de formação. A gestão da SES está investindo em um dos pilares mais importantes da sociedade, que é a educação", finalizou.

CURSOS

A Escola de Saúde Pública de Mato Grosso oferta diversas capacitações e especializações, que chegam até 760 horas. Entre os temas dos cursos ofertados, estão: Transtorno do Espectro do Autismo; hansenologia; saúde mental e atenção psicossocial; enfermagem obstétrica; plantas medicinais; fitoterapia; avaliação de tecnologias em saúde; e especialização descentralizada em Saúde Pública para os profissionais das regiões de saúde do Médio Araguaia, Norte Araguaia Karajá e Araguaia Xingu.

A unidade oferece cursos de Gestão da Educação na Saúde, Educação Permanente em Saúde, Integração Ensino-Serviço em Saúde, Ordenamento da Formação, Políticas de Ensino, Educação Profissional Pós-Técnica, Residência Integrada em Saúde, Política de Pesquisa, Política de Extensão, Política de Inovação, Linha Editorial e Revista Pantaneira de Saúde Coletiva. ■

RDM
REDE DE MÍDIAS

28
anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br